

ÍNDICE

PREFÁCIOS	7
João Paulo Correia, secretário de Estado da Juventude e do Desporto	7
Fernando Gomes, presidente da Federação Portuguesa de Futebol	11
Francisco Jerónimo, presidente da Associação de Futebol de Santarém	15
 PARTE 1 – O ESTUDO	19
Anexo 1 – Respostas dos atletas	31
Anexo 2 – Respostas dos pais e/ou encarregados de educação	49
 PARTE II – DEPOIMENTOS	65
Cátia Branquinho, Margarida Gaspar de Matos e Jorge Heleno	67
Jorge Heleno	73
Bruno Domingues Pereira	83
Constantino Pereira Martins e Luísa Ávila da Costa	91
Eduardo Teixeira	107
Jorge Braz	123
Joaquim Milheiro	127
José Couceiro	131
José Lima	133
José Manuel Heleno	137
Miguel Nery, António Rosado e Carlos Neto	149
Rute Soares	165
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	171
 NOTA DE AGRADECIMENTO	179

PREFÁCIOS

João Paulo Correia

Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

O inquérito, desenvolvido pela Associação de Futebol de Santarém, que sustenta este livro constitui, só por si, um importante momento de reflexão sobre este fenómeno, por parte de todos os intervenientes na prática desportiva do futebol e do futsal.

De um lado, detalha a perspetiva dos jovens atletas; do outro, a dos encarregados de educação. Os resultados são elucidativos e devem merecer a nossa reflexão coletiva.

O comportamento dos pais e encarregados de educação tem um papel crucial no processo de desenvolvimento e participação das crianças e jovens no desporto. As suas ações e atitudes influenciam profundamente as experiências e o bem-estar dos jovens atletas. Quando os familiares demonstram entusiasmo e apoio incondicional, estão criadas as bases para um ambiente positivo e de motivação para os mais jovens atletas.

Em contrapartida, comportamentos negativos, tais como críticas e pressões excessivas ou expectativas irrealistas, podem ter um impacto negativo na autoestima e na motivação dos seus educandos. Os pais devem ser exemplos de *fair play* e de ética, inculcando os valores do desporto. Na educação desportiva, deve ser enfatizado, desde logo, que o desporto vai muito para além da conquista da vitória, devendo contribuir para o crescimento pessoal e para ensinar os mais novos a trabalhar em equipa, com respeito por todos. Compete à família realçar a importância do esforço, da dedicação e da superação dos desafios.

Os pais e encarregados de educação devem evitar críticas destrutivas ou confrontos negativos, adotando atitudes de reconhecimento do esforço dos educandos. Esta mudança de paradigma, focada na promoção do *fair play*, é fundamental para o desenvolvimento emocional, social e desportivo dos jovens atletas, tornando-os mais confiantes e mais resilientes.

É por isso importante promover uma cultura desportiva saudável, na qual os pais e os encarregados de educação sejam exemplos positivos para crianças e jovens, incentivando o respeito pelos adversários, árbitros e demais intervenientes das competições desportivas. Para tal, é necessária uma mudança de atitude, na qual a competição seja encarada como uma oportunidade de crescimento, pessoal e coletivo, e não como uma razão para uma conduta agressiva ou desrespeitosa.

O presente estudo realizado pela Associação de Futebol de Santarém constitui um importante contributo para a compreensão do papel dos pais e encarregados de educação e do seu papel junto dos jovens atletas. A disseminação deste estudo contribuirá para o desenvolvimento de políticas de combate à violência no desporto tanto a nível nacional como local.

Esta informação reforça a necessidade de sensibilização para a criação de ambientes desportivos positivos promovidos pelos pais e encarregados de educação no acompanhamento de crianças e jovens nas atividades desportivas.

Recentemente, o Governo, através do Instituto Português do Desporto e Juventude, em conjunto com várias federações desportivas, lançou a campanha nacional «Não seja um *bully* da bancada» com o objetivo de prevenir e combater a violência no desporto, sensibilizando os pais e encarregados de educação a respeito da importância de promover boas práticas no acompanhamento de crianças e jovens. Recorrendo a exemplos fictícios de discursos de ódio que os jovens ouvem, a campanha realça a necessidade de quebrar este ciclo e de adotar uma atitude exemplar. O desporto deve ser uma fonte de respeito, ética e *fair play*.

Paralelamente, importa destacar a alteração ao regime jurídico da segurança e do combate ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos, que apresenta propostas que visam simultaneamente prevenir e combater os fenómenos de violência no desporto, evidenciando o empenho no tratamento integral desta problemática.

O desporto pode aproximar as pessoas, desenvolvendo competências sociais e promovendo valores positivos, pelo que é imprescindível que sejam envidados todos os esforços para garantir um ambiente desportivo seguro, respeitador e inclusivo, no qual os jovens possam desfrutar da prática desportiva e aprender valores e competências importantes para a vida.

O combate aos fenómenos de violência em contexto desportivo só pode ser assegurado através da ação conjunta de todos os atores e agentes. Neste processo, além do Governo e das entidades públicas, os clubes e outras organizações desportivas, os atletas e as suas famílias desempenham um

PREFÁCIOS

papel fundamental. A educação e o desenvolvimento de ações concretas são essenciais para tornar o ambiente desportivo num espaço de respeito, de *fair play* e de valores positivos. E este estudo é mais um valioso contributo nesse sentido.

Fernando Gomes

Presidente da Federação Portuguesa de Futebol

O caminho de mais de uma década de crescimento e sucesso que temos vindo a trilhar na Federação Portuguesa de Futebol assenta numa convicção de que o tempo se tem encarregado de confirmar: a de que a melhor via para uma decisão acertada e vencedora passa sempre pelo conhecimento. É esta a trilha que escolhemos para continuarmos a construir mais e melhor futebol.

Para este mandato 2020/24 escolhi seis grandes eixos — e um deles é sobre intervenção social. A relevância fala por si: 12,5 por cento dos compromissos que assumi têm que ver com educação, difusão do conhecimento, promoção de inclusão, campanhas de combate ao racismo e luta pela não discriminação, ações de sensibilização para adoção de comportamentos éticos e prática saudável do desporto.

O desporto e o futebol têm um papel insubstituível na promoção dos ideais de paz, solidariedade e tolerância. Estas iniciativas que temos desenvolvido são instrumentos que têm como objetivo o fim da intolerável utilização do futebol como veículo de comportamentos racistas, sexistas ou xenófobos.

A Federação Portuguesa de Futebol aprovou, a 31 de julho de 2023, a sua estratégia de sustentabilidade até ao final da década. O documento, com o título *Futebol com Propósito*, constitui um compromisso decisivo para o presente e para o futuro. O plano aponta cinco áreas de ação (organização interna da FPF; eventos FPF; sócios e parceiros; ecossistema do futebol; sociedade) e onze políticas: sete relacionadas com direitos humanos (antirracismo; proteção de crianças e jovens; igualdade e inclusão; futebol para todos; saúde e bem-estar; apoio aos refugiados; solidariedade e direitos) e quatro relativas à sustentabilidade ambiental (economia circular; proteção climática; sustentabilidade dos eventos; sustentabilidade das infraestruturas).

Com esta estratégia, a FPF quer afirmar-se como o principal promotor da igualdade e da integridade na sociedade, tendo os direitos humanos como base referencial, bem como um exemplo de sustentabilidade que sirva de guia para os vindouros.

Todos os anos, a FPF apresenta propostas regulamentares e sugestões legislativas inovadoras para contribuir para um desporto mais ético. É nossa prioridade combater os maus comportamentos e incentivar a cultura desportiva. Vamos agravar as sanções por assédio sexual e passámos a prever infrações por assédio moral; e alargámos o leque de situações em que casos de racismo e

discriminação, de qualquer tipo, podem ser disciplinarmente sancionáveis. Implementámos internamente um programa de cumprimento normativo destinado a prevenir atos de corrupção e outros comportamentos desviantes, e disponibilizámos um canal de denúncias, dotado de mecanismos de proteção do denunciante e tratamento adequado do que for recebido.

Não faz sentido exaltar o talento, nem sequer proclamar a igualdade, sem um forte sentido de ética. Portugal tem de colmatar um problema de falta de cultura desportiva e conseguir criar um espírito desportivo mais profundo.

Em julho de 2021, a FPF lançou uma plataforma digital, *Futebol Para Tod@s*, que agrega todo este trabalho feito na área de intervenção social. As denúncias feitas nesta plataforma são acompanhadas e punidas dentro do quadro normativo da Federação. O empenho da FPF na construção de mais e melhor futebol, mas também de uma sociedade mais equitativa e evoluída, passa, entre outros pressupostos, por denunciar qualquer tipo de discriminação de género, de raça, de orientação sexual ou de pessoas com deficiência.

Como presidente da FPF, conheço bem os desafios que nos foram impostos recentemente pela pandemia e como teremos de continuar a responder no terreno de forma a não perder para o desporto toda uma geração de crianças e jovens afetada diretamente pelas suas consequências.

Durante a paragem das competições, em 2020, mais de 70 mil jovens e adultos deixaram de praticar futebol federado. No espaço de um ano, perdemos 35 por cento dos praticantes que, felizmente, e graças a um esforço coletivo, conseguimos recuperar. Este ano temos 215 mil praticantes inscritos. São mais cem mil em relação ao ano da pandemia, num crescimento de 70 por cento.

Ninguém se pode colocar fora desta luta.

Queremos ser o maior formador de referência de jogadores, treinadores, árbitros e outros agentes de futebol.

No nosso horizonte estratégico até ao final da década (documento que apresentámos em abril de 2022), temos quinze programas de transformação que asseguram um contacto contínuo com o consumidor e praticante de futebol ao longo das diferentes fases da vida. E ainda programas de evolução que englobam um conjunto de iniciativas com elos comuns.

Nas diferentes fases que um percurso de vida proporciona, o futebol pode estar sempre lá: pela prática (competitiva ou não competitiva) ou pelo consumo: do pré-escolar ao 1.º ciclo, nos 2.º e 3.º ciclos, passando pelo ensino secundário, universidade, até à entrada no mercado de trabalho e aos anos de reforma.

Cabe-nos transformar o futebol numa ferramenta pedagógica que promova um crescimento saudável assente nos seus valores.

Acreditamos que a escola é uma ferramenta e um espaço essencial para a atividade física. Olhamos para a escola como lugar único e de verdadeira igualdade, onde a condição social se esbate, onde não há diferenças de etnia e de sexo. Sabemos, no entanto, que muitas das escolas não podem oferecer atividade física nas atividades complementares. Uma realidade que já estamos a procurar modificar.

O projeto «SuperQuinas» é, neste plano, particularmente bem-sucedido e inspirador.

Temos o objetivo de alargar este projeto — que tem a bola como elemento fundamental e estrutura a aproximação das crianças à prática desportiva em geral, e não apenas no futebol — às mais de 3500 escolas do ensino básico espalhadas pelo país, incluindo regiões autónomas. Trata-se de um programa de motricidade, na sua origem, mas que procura, igualmente, contribuir para melhorar a cultura desportiva em Portugal. Este programa procura também fomentar a igualdade, o respeito, o desportivismo e todos os valores cívicos associados a uma prática desportiva saudável.

Acredito que daqui a vinte anos olharemos para trás e concluiremos como foi importante estarmos juntos e termos contribuído para a mudança do panorama desportivo do país.

Saúdo os autores deste livro pelo contributo muito valioso para uma área crucial para a ação e os objetivos da federação a que tenho a honra e o privilégio de presidir há quase doze anos. Acreditamos que trabalhos como os que dão corpo a este livro são fundamentais para o desenvolvimento do futebol, do desporto e da saúde pública nacionais.

A FPF continuará a aprofundar o nosso contributo para a construção de uma sociedade e um país mais coesos, solidários e desenvolvidos.

Na FPF, acreditamos firmemente que um dos caminhos é apostar nas gerações mais jovens para que elas possam vir a ter um percurso mais exemplar do que o nosso. Tudo passará por uma mudança de mentalidades, que implica mais e melhor educação, mais e melhor formação. Só estaremos à altura se os enfrentarmos juntos.

É isso que importa.

Francisco Jerónimo

Presidente da Associação de Futebol de Santarém

O estudo apresentado neste livro baseou-se num projeto da Associação de Futebol de Santarém relativo à época desportiva 2021/2022. É agora trazido a público e reforçado com a análise e reflexão de ilustres personalidades, técnicos e especialistas das mais diversas áreas, mas com a enorme paixão pelo desporto em comum, dando todos assim um contributo importante para o estudo e para a temática em que ele assenta.

Considerando que o tema assume relevância que extravasa a área de intervenção da Associação de Futebol de Santarém, temos a honra de contar com a parceria ativa da Federação Portuguesa de Futebol, promovendo a publicação desta obra.

O propósito embrionário do estudo foi, de facto, conhecer o que os atletas jovens, com idades compreendidas entre os doze e os quinze anos, portanto em plena formação desportiva, pensam sobre o comportamento do público, nomeadamente dos seus próprios pais e encarregados de educação quando assistem aos seus jogos.

Entende a Associação de Futebol de Santarém que a fase de formação deve ser um projeto coletivo, envolvendo família, clubes e agentes desportivos. Se as crianças e jovens optam pelo futebol ou futsal, é através dos recursos inerentes à sua prática que deve ser proporcionado um crescimento saudável, não só do ponto de vista físico, mas também psíquico, de elevação enquanto pessoas.

Reportando-nos ao estudo que nos trouxe até aqui, e refletindo sobre os valiosos contributos que meritoriamente o complementam, podemos inferir que o desajuste comportamental que dele emerge, ainda significativo, tem demonstrado ainda assim progressos, se visto de uma forma restrita à ou às modalidades. O que em nada contraria a preocupação e enorme vontade de contribuir para a mudança. E se, no campo desportivo, imediatamente sobre os valores éticos, encontramos as dimensões de *fair play*, respeito, disciplina, inclusão, socialização, amizade e noção de equipa, outros valores são também prioritários para o crescimento físico, moral e intelectual das crianças e adolescentes. Quer quando nos debruçamos sobre a inserção social quer quando prescrevemos a necessidade da exaltação dos valores da integridade, tolerância, responsabilidade, equidade e solidariedade e, em suma, o respeito pelos direitos humanos.

Certamente que o estudo promovido pela Associação de Futebol de Santarém, que tem uma área geográfica extensa e central, retrata o que se passa no país.

Ouvir os atletas, os pais e outros encarregados de educação é, afinal, ouvir todos os atletas que praticam nos clubes, por todo o país, futebol e futsal, bem como quem os acompanha diariamente no seu desempenho.

O estudo, note-se, revela as emoções de quem joga e as de quem assiste ao jogo. Mas, se as emoções são algo intrínseco ao indivíduo, já a forma como estas são expressas tem um cariz mais amplo, com influência no outro. Com esta consciência, surge a necessidade de repensar a ética no desporto, nas suas múltiplas envolvências. Está em causa o comportamento dos atletas, agentes desportivos e público em geral, com os efeitos agressivos que tal pode desencadear.

A Associação de Futebol de Santarém tem apostado na componente formativa e implementado projetos facilitadores, nomeadamente através do «Bora lá Meninas» e do «Traquina Fut», projetos destinados a crianças que dão os primeiros passos no futebol e no futsal. Bem como os torneios «Tejo Cup» e «Futsal Tejo Cup», que introduzem regras que promovem a inclusão e estimulam o convívio, as noções de equipa, espírito de responsabilidade e, em especial, de integridade, dando a conhecer realidades para lá do mero aperfeiçoamento da técnica desportiva.

No que se refere ao comportamento do público, deixo ainda uma referência ao projeto «Pais desportistas são pais responsáveis», uma iniciativa da Câmara Municipal de Almeirim que subscrevemos e que já mereceu o reconhecimento do Plano Nacional de Ética no Desporto.

A Associação de Futebol de Santarém, no prolongamento das diretrizes da Federação Portuguesa de Futebol, pretende, prioritariamente e como se referiu, contribuir de forma positiva para a formação de cidadãos responsáveis, insurgindo-se quando essa formação possa estar em causa e possa ser afetada, e prezando-a quando procura o propósito de resolver quaisquer problemas que possam colocar em perigo os atletas no processo de educação desportiva.

Ouvindo os atletas e os pais, conseguimos perceber e conhecer, sem complexos, as suas preocupações, saber que gostariam de ter, e de ver, outro comportamento por parte de quem assiste aos treinos e jogos e atinge atletas, da própria equipa ou adversários, treinadores e árbitros. Ao revelarem, com respostas livres e anónimas, sem qualquer condicionalismo ou limitação, deixam-nos perceber o que pensam, como regem o seu comportamento e como gostariam de o alterar. Demos atenção ao que raramente lhes é perguntado como intervenientes.

A sensibilidade que levou a diagnosticar a problemática em referência veio, infelizmente, confirmar a necessidade de multiplicar ações, de redefinir estratégias e de alargar procedimentos, talvez com recurso ao conhecimento e à

experiência de outras especialidades. Em conjunto, talvez possam constituir-se equipas de intervenção que cuidem dos modos de estar e de ser, sem interferência direta nas regras do desporto e da competitividade saudável.

Por parte da Associação de Futebol de Santarém, mantém-se toda a disponibilidade para adensar práticas de melhoria, acolhendo as considerações do presente estudo. Assim seja possível a disponibilidade de recursos já tão escassos para a alargada abrangência de compromissos que, passo a passo, têm vindo a tomar lugar no desempenho da Associação de Futebol de Santarém. Certamente que outras instituições com ligações e responsabilidades na área do desporto estarão igualmente sensibilizadas este problema e para afirmar o desporto como uma atividade essencial para o desenvolvimento pessoal do ser humano, como um todo e não apenas no que concerne ao físico, como tantas vezes é ainda erradamente percecionado.

Albert Camus dizia que tinha aprendido no futebol tudo o que sabia sobre a moral humana. A Associação de Futebol de Santarém diz que um século de trabalho contínuo é muito caminho percorrido quando olhamos para trás; e tão pouco quando nos atrevemos a pensar no futuro...

PARTE 1

O ESTUDO

O ESTUDO

No âmbito das ações formativas «Joga limpo com todos — direitos humanos e ética desportiva», esta é uma obra que apresenta os métodos, resultados e conclusões de um estudo inicialmente designado «Joga limpo: desporto e direitos humanos — os atletas, o seu público e o seu suporte social», desenvolvido por iniciativa do responsável distrital de Integridade da Associação de Futebol de Santarém, doutor Jorge Heleno, em estreita colaboração com a equipa Aventura Social, que tem na coordenação executiva a doutora Cátia Branquinho e na coordenação científica a professora doutora Margarida Gaspar de Matos, ambas do Instituto de Saúde Ambiental da Universidade de Lisboa.

Os objetivos centrais deste estudo foram os que a seguir se apresentam:

- a) Recolher dados juntos dos atletas que permitam estudar-lhes o comportamento e saber que posições têm sobre os efeitos agressivos do público durante os jogos de futebol nos escalões de formação e, consequentemente, apresentar soluções para minorar esses efeitos;
- b) Reunir dados junto dos pais e/ou encarregados de educação a fim de compreender como se posicionam em relação aos efeitos agressivos do público e à responsabilidade que têm junto dos atletas;
- c) Disseminar publicamente os resultados através de apresentação na Associação de Futebol de Santarém, da elaboração de artigos e pareceres por parte do presidente da Associação de Futebol de Santarém e, ainda, apresentar conclusões em eventos relacionados com atividade da Federação Portuguesa de Futebol;
- d) Conceber uma proposta de projeto de investigação e ação com foco no tema para apresentação à Federação Portuguesa de Futebol.

Metodologia e participantes

Desenvolvido entre novembro de 2021 e maio de 2022, o estudo «Joga limpo: desporto e direitos humanos — os atletas, o seu público e o seu suporte social», dirigiu-se a atletas dos 12 aos 15 anos dos clubes do distrito de Santarém, inscritos na Associação de Futebol de Santarém, bem como aos respetivos pais e/ou encarregados de educação.

Enquadrada nas ações formativas realizadas com os atletas e, posteriormente, com os encarregados de educação, em momentos distintos mas sequenciais, foi aplicada uma questão aberta pelo formador e assim dirigida genericamente aos atletas: o que gostarias de dizer aos teus pais ou encarregados de educação, e ao público que está a assistir ao jogo, quando ofendem (dizem asneiras, gritam...) jogadores, árbitros e treinadores? Aos respetivos pais e/ou encarregados de educação, a pergunta genérica foi a seguinte: o que gostaria de dizer aos seus filhos/educandos quando estes ouvem ofensas e injúrias que lhes são dirigidas, ou aos árbitros ou treinadores?

As respostas às questões dirigidas a ambos os públicos foram dadas em folha disponibilizada para o efeito, nas quais constava a pergunta.

Os atletas foram inquiridos em contexto de auditório, sala, ou balneário, apenas com a presença do formador, dirigentes e/ou treinadores, os quais não tiveram qualquer interferência no processo.

Por sua vez, os pais e/ou encarregados de educação foram inquiridos em contexto de auditório, não tendo qualquer conhecimento da questão ou resposta dada por parte dos atletas.

Por forma a garantir o anonimato e a confidencialidade, apenas foi solicitado o registo da resposta, data e localidade. O distanciamento entre os respondentes foi igualmente garantido. As perguntas do inquérito não seguiram qualquer princípio metodológico, apenas foram formuladas de forma simples e perceptível pelos públicos-alvo.

No total, foram envolvidos 777 participantes, dos quais 308 eram atletas e 469 pais e/ou encarregados de educação. O número de respostas por clube desportivo pode ser consultado na Tabela 1.

Tabela 1. Número de respostas por clube desportivo

Clube	Respostas dos pais e/ou encarregados de educação			Respostas dos atletas		
	Respostas	Em branco	Impercetível	Respostas	Em branco	Impercetível
Académica Santarém (n = 36)	12	0	0	24	0	0
AREPA Porto Alto (n = 35)	11	2	0	20	2	0
CA Ouriense (n = 26)	-	-	-	26	0	0
CADE Entroncamento (n = 22)	6	1	0	13	2	0
CCRD Moçarriense (n = 33)	10	0	0	23	0	0
CD Fátima (n = 45)	16	0	0	29	0	0
CD Patos (n = 19)	9	0	0	10	0	0
CD Salvaterrense (n = 17)	9	0	0	7	1	0
EFTA Tomar (n = 37)	17	0	0	19	1	0
Footkart Almeirim (n = 57)	14	0	0	43	0	0
GD Benavente (n = 43)	27	0	0	14	2	0
GD Coruchense (n = 25)	9	1	1	13	0	1
GD Samora Correia (n = 29)	13	0	0	16	0	0
CD Vilareense (n = 37)	20	0	0	17	0	0
NS Rio Maior (n = 39)	10	1	0	26	1	1
Rio Maior SC (n = 32)	16	0	0	15	1	0
SC Ferreira do Zêzere e ACR Carvalhos Figueiredo (n = 81)	48	3	1	28	1	0
União de Tomar (n = 44)	9	0	0	32	2	1
ADRC Vasco da Gama (n = 45)	13	0	0	31	0	1
VFC Mindense (n = 32)	9	1	1	17	3	1
Vitória Santarém (n = 43)	18	0	0	25	0	0
Total (22 clubes)	296	9	3	448	16	5

Resultados

Na análise qualitativa dos resultados, verificou-se uma maior ocorrência das seguintes palavras nos comentários dos atletas: jogar (n = 138), respeitar (n = 100), calar (n = 55), jogador (n = 44), futebol (n = 42) e árbitro (n = 31), o que graficamente se exprime de acordo com a imagem seguinte.



Imagem 1. Nuvem de palavras formada pelas respostas dos jogadores

Numa análise mais aprofundada a estas respostas, com base na sua codificação enquanto tipo de resposta (se assertiva, passiva ou agressiva^{1,2,3}), evidenciou-se uma prevalência de respostas assertivas (n = 422; 94,2 %), seguida de passivas (n = 18; 4 %) e, por fim, de agressiva (n = 8; 1,8 %), conforme pode também ser consultado na tabela que se segue.

Tabela 2. Tipo de resposta dos atletas

Clube	Tipo de resposta		
	Assertiva	Passiva	Agressiva
Académica Santarém	23	1	0
AREPA Porto Alto	19	1	0

¹ Matos, M. G. (Ed.) (2005). *Comunicação, Gestão de Conflitos e Saúde na Escola*, Lisboa: Edições Faculdade de Motricidade Humana.

² Matos, M. G., Gaspar, T., Ferreira, M., & Equipa Aventura Social (2013). *Aventura Social no CED: Intervenção numa Comunidade Educativa*. Lisboa: Aventura Social. https://aventurasocial.com/dt_portfolios/aventura-social-no-ced-intervencao-numa-comunidade-educativa/.

³ Calmeiro, L., & Matos, M. G. (2004). *Psicologia do Exercício e da Saúde*. Lisboa: Omniserviços.

O ESTUDO

Clube	Tipo de resposta		
	Assertiva	Passiva	Agressiva
CA Ouriense	25	1	0
CADE Entroncamento	13	0	0
CCRD Moçarriense	19	2	2
CD Fátima	28	1	0
CD Patos	9	0	1
CD Salvaterrense	5	2	0
EFTA Tomar	19	0	0
Footkart Almeirim	42	0	1
GD Benavente	13	1	0
GD Coruchense	13	0	0
GD Samora Correia	15	1	0
CD Vilarense	15	1	1
NS Rio Maior	21	5	0
Rio Maior SC	15	0	0
SC Ferreira do Zêzere e ACR Carvalhos Figueiredo	27	0	1
União de Tomar	31	0	1
ADRC Vasco da Gama	31	0	0
VFC Mindense	15	1	1
Vitória Santarém	24	1	0
Total (22 clubes)	422	18	8

Na Tabela 3 apresentam-se exemplos das respostas proferidas pelos atletas, identificadas de acordo com a sua tipologia.

Tabela 3. Exemplos de respostas *ipsis verbis* dos atletas:

Assertiva	Passiva	Agressiva
<i>Para pararem de o fazer, porque podem afetar o desempenho ou a confiança de um jogador.</i>	<i>Nada.</i>	<i>Estejam calados, seus deficientes! Vocês não sabem o que dizem e não dizem o que sabem. Burros, deficientes.</i>
<i>Gostava de lhes dizer que não é preciso tanta exaltação da parte deles, que, assim, cada vez mais destabilizam os jogadores que estão dentro do campo. E para terem mais calma e paciência.</i>	<i>A culpa não é deles, é o seu trabalho.</i>	<i>Cala-te, ó filho de uma grande p***! Queres vir para aqui tu? Levas com uma bola, ficas no chão morto e não te levantas.</i>

Assertiva	Passiva	Agressiva
<i>O importante é apoiar a equipa sem ofender os jogadores adversários.</i>	<i>Peço desculpa, mas durante o jogo nós estamos de cabeça quente e não pensamos nas consequências que poderemos vir a ter.</i>	<i>Mandá-los à m***, e apenas assistirem ao jogo em si, e não se armarem em espertos.</i>
<i>Gostava de dizer que, independentemente de um jogador fazer um mau passe, de um árbitro apitar mal a falta ou de o treinador fazer mal uma substituição, todos estão a dar o seu melhor. O futebol é um desporto para nos fazer felizes, não para brigarmos.</i>	<i>Gostaria de dizer que eu tomei uma má atitude e que lhes devo desculpas.</i>	<i>Cala a boca, c***.</i>

Por sua vez, nos encarregados de educação, destacam-se os termos: jogar (n = 140), ignorar (n = 68), ouvir (n = 68), respeitar (n = 52), futebol (n = 32) e educação (n = 31), o que graficamente se exprime de acordo com a imagem seguinte.



Imagem 2. Nuvem de palavras formada pelas respostas dos pais e/ou encarregados de educação

Quanto ao tipo de resposta, é na sua maioria apontada um tipo de resposta passiva (n = 260; 87,8 %), continuada pela passiva (n = 32; 10,8 %) e agressiva (n = 4; 1,4 %).

O ESTUDO

Tabela 4. Tipo de resposta dos pais e/ou encarregados de educação

Clube	Tipo de resposta		
	Assertiva	Passiva	Agressiva
Académica Santarém	8	4	0
AREPA Porto Alto	8	3	0
CADE Entroncamento	5	1	0
CCRD Moçarriense	9	1	0
CD Fátima	14	1	1
CD Patos	8	0	1
CD Salvaterrense	8	1	0
EFTA Tomar	16	1	0
Footkart Almeirim	14	0	0
GD Benavente	24	3	0
GD Coruchense	9	0	0
GD Samora Correia	12	1	0
CD Vilarense	15	5	0
NS Rio Maior	8	0	2
Rio Maior SC	16	0	0
SC Ferreira do Zêzere e ACR Carvalhos Figueiredo	43	5	0
União de Tomar	9	0	0
ADRC Vasco da Gama	13	0	0
Vitória Santarém	13	5	0
VFC Mindense	8	1	0
Total (21 clubes)	260	32	4

Na tabela seguinte, são exibidos exemplos de respostas dadas pelos encarregados de educação.

Tabela 5. Exemplos de respostas *ipsis verbis* dos pais e/ou encarregados de educação

Assertiva	Passiva	Agressiva
<i>Como encarregada de educação de duas meninas que praticam futebol misto, este tipo de acontecimentos acontece com muita frequência e parte tanto de claques como dos próprios adversários. Tento que não se deixem influenciar por isso, reforçando que devem reverter a revolta que sentem e fazer o que mais gostam: jogar limpo e em equipa.</i>	<i>Ignora, faz o teu jogo.</i>	<i>Ignora o *** que está a falar.</i>

Assertiva	Passiva	Agressiva
Filho, concentra-te no jogo, no bom desempenho, e não lighes a provocações. Escuta as orientações do treinador, respeita todos e estima os teus colegas de equipa e técnicos.	Surdez completa.	Eu diria ao meu filho para ignorar os insultos que ouve de pessoas ignorantes e sem educação, para ele se concentrar no jogo e esquecer o resto.
Que as pessoas que transmitem essa informação são exatamente a antítese do que fazemos no dia a dia para evoluir ética e socialmente. São um exemplo do que não deve ser.	Não dar ouvidos.	Infelizmente há pessoas sem caráter, sem educação. Nunca respondas e entende que essas pessoas são incapazes de usufruir do desporto.
Gostaria de dizer o que na realidade digo: dentro do campo dá o teu melhor, e nada do que digam ou oiças te pode destruir qualquer sonho. Sê feliz.	Ignorar. Não responder.	Deixa-os falar, eles não sabem o que dizem. Vocês são superiores a essas pessoas deprimidas.

No estudo dos resultados, verifica-se que os atletas e encarregados de educação revelam diferentes tipos de respostas, todos destacando o objetivo máximo do jogo, que passa por jogar. Quanto às ofensas, os atletas referem sentir necessidade de que o público extinga o comportamento insultuoso, reforçando os encarregados de educação, por sua vez, que essas ofensas devem ser ignoradas. Os dois atores do contexto reforçam a necessidade de respeito por parte do público.

No que respeita à tipologia de resposta, as semelhanças são evidentes. Atletas (94,2 %) e pais/encarregados de educação (87,8 %) reportam na sua maioria respostas assertivas, embora os últimos incentivem fundamentalmente a não agir ou ouvir, e não apoiem estratégias para lidar com o problema. Cerca de 2 % dos atletas (1,8 %, rigorosamente) utilizam uma resposta agressiva, assim como 1,4 % dos pais/encarregados de educação, partindo ambos os grupos, em alguns casos, para os insultos verbais. A resposta passiva por parte dos pais/encarregados de educação (10,8 %) é superior à dos atletas (4 %). Acrescenta-se ainda que 5,8 % dos atletas não apresentam um tipo de resposta adequada.

Por sua vez, os encarregados de educação têm dificuldade em apoiar os atletas na identificação de estratégias para lidar com a situação. Ainda que um significativo número de encarregados de educação motive os atletas com frases de encorajamento, a sua maioria pede-lhes que ignorem, sem lhes transmitir estratégias para apoiar essa ação. Destaca-se que 12,2 % dos encarregados de educação não apresentam uma resposta ideal, e que a necessidade deste estudo advém dos comentários insultuosos e injúrias que frequentemente ocorrem nos recintos desportivos.

Se, por um lado, o destaque das respostas assertivas por parte dos atletas e encarregados de educação pode espelhar a realidade, e que os atletas têm a resposta adequada à situação, as respostas dos encarregados de educação, por outro lado, poderão também estar associadas à desejabilidade social, ou ao conhecimento do tipo de resposta mais adequado, mas, quando confrontados com a situação, sem o distanciamento necessário, não têm recursos para lidar com as circunstâncias. Salienta-se ainda que o conteúdo categorizado como assertivo ou agressivo por parte dos atletas e dos seus encarregados de educação está exclusivamente dependente da parte escrita, não sendo possível avaliar a linguagem não verbal presente no momento das respostas.

Ainda que não espelhe um grande número de comentários, acrescenta-se o desconforto manifestado por parte dos atletas no que respeita às apostas realizadas pelos encarregados de educação antes dos jogos.

Recomendações

Com base no problema identificado — comentários insultuosos por parte público aos jogadores, árbitros e treinadores nas partidas desportivas — e neste trabalho realizado no município de Santarém, mas que poderá refletir o cenário nacional, a equipa Aventura Social (www.aventurasocial.com) realça a necessidade de intervir com todos os atores no contexto desportivo, passando isso não apenas pela formação em gestão de conflitos, mas também pelo desenvolvimento de competências socioemocionais, salientando aqui os tipos de comunicação verbal e não verbal (assertiva, passiva, agressiva e manipulatória) e a forma de lidar com estes, bem como a identificação, a resolução de problemas (com desenvolvimento do pensamento alternativo e consequencial, por exemplo) e a definição de estratégias para aplicar nos conflitos do dia a dia e em campo; por fim, a implementação de ações e medidas facilitadoras de comportamentos e atitudes desejáveis no público e nos atletas nos complexos desportivos de futebol ou futsal, tornando-os mais amigáveis na proteção dos desportistas e dos direitos humanos.